

Economia dos estados ganha

As promessas do governo de estímulo ao crescimento das exportações e a perspectiva de redução das taxas de juros têm sido os principais motores do otimismo dos empresários brasileiros. Nem mesmo o fracasso ao combate do déficit público, um dos pilares do Plano Real, tem abalado a confiança do empresariado no futuro do país.

“O Brasil vai registrar em 1997 o maior nível de investimentos na produção desde o início da década”, acredita o chefe do Departamento de Economia da Confederação Nacional da Indústria (CNI), José Guilherme Almeida dos Reis. Nos últimos dois anos as empresas destinaram os investimentos para projetos de modernização e compra de novas tecnologias para competir com os importados. “Agora, chegou a vez de investir na construção de novas plantas industriais, apostando no crescimento das vendas e nas exportações”, diz ele.

O governo tem se empenhado em aumentar as exportações para reduzir o déficit na balança comercial. Além disso, em relação a 1995, as taxas de juros já caíram à metade e devem continuar caindo em 1997 para algo em torno dos 14% ao ano.

Segundo o diretor do Departamento de Economia da Federação das Indústria de São Paulo (Fiesp), Roberto Faldini, muitas empresas com potencial de expansão estão amarrando os projetos por causa dos juros altos.

PRIVATIZAÇÕES

Uma das principais portas de entrada do dinheiro externo no país em 1997 será a privatização de empresas. Os recursos deverão ser destinados principalmente ao setor de infra-estrutura, diante da necessidade de o governo reduzir o custo de escoamento da produção. Um estudo da consultoria carioca Price Waterhouse, com as 500 maiores empresas do país, mostra que umas das grandes preocupações dos empresários é com a distribuição da produção.

Uma das grandes expectativas do Estado de Santa Catarina, que tem investimentos de R\$ 4,5 bilhões previstos para 1997, é a privatização de três de seus portos. “Isso vai canalizar investimentos importantes”, acredita Osvaldo Moreira Douat, presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina. “O grosso dos investimentos vai ocorrer em 1997. As oportunidades vão surgir na área de serviços. A infra-estrutura e logística do estado vão melhorar”, garante.

Além de uma fábrica de componentes da General Motors que será instalada no estado com investimentos de R\$ 500 milhões, haverá mais R\$ 250 milhões de uma fábrica de caminhões pesados e recursos para duplicação da BR 101.

“As privatizações e a chegada de novas empresas já estão mudando o país”, diz Dagoberto Godoi, presidente da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs). Segundo ele, somente o anúncio da instalação da montadora da General Motors no estado bastou para atrair 19 empresas fornecedoras de peças e serviços. Para Godoi, as perspectivas para o estado em 1997 são excelentes. “A economia gaúcha deverá crescer entre 4% e 6%, seguindo a tendência nacional.”

No Distrito Federal, a grande expectativa para 1997, segundo o presidente da Federação das Indústrias de Brasília (Fibra), Lourenival Dantas, é o projeto de desenvolvimento econômico do DF, que prevê isenção parcial de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), além da concessão de terrenos para empresas que se instalarem na cidade.

“Isso vai ajudar muito a desenvolver a indústria na cidade”, acredita, citando a chegada de um abatedouro de frango no próximo ano como o início desse crescimento. “A empresa vai investir cerca de R\$ 80 milhões para abater 250 mil frangos/dia para exportação”, comemora. Outro setor que deverá atrair investimentos para a cidade é o turismo. Já está previsto um investimento de R\$ 150 milhões para a construção de um hotel de bandeira internacional (SD e VN).